

INDICADOR DA CADEIA PRODUTIVA AGROPECUÁRIA^{1,2}

1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (VBPA)

Este indicador mostra as taxas anuais de crescimento do PIB numa série iniciada em 1996. A taxa média de crescimento do PIB para o Brasil é de 2,1%; o da agropecuária, 3,0%; da indústria, 1,2%; e dos serviços, 2,3%. Em valores correntes, o PIB do primeiro trimestre de 2022 é de R\$ 2,249 trilhões; o da agropecuária, R\$ 183,6 bilhões, da indústria, R\$ 410,9 bilhões; e serviços, R\$ 1,319 trilhão. Os dados deste ano incorporam impactos da pandemia da covid-19 iniciada em 2020.

TABELA 1

Série histórica dos VBPA, indústria e serviços, PIB e taxa anual de crescimento

Ano	Valores correntes (R\$ bilhões)				Taxa anual de crescimento (%)			
	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB Brasil	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB Brasil
1996	40,8	191,0	515,6	854,8	3,0	1,0	2,3	2,2
1997	44,6	215,1	577,0	952,1	0,8	4,4	2,5	3,4
1998	47,6	221,7	612,6	1.002,4	3,4	-2,1	1,4	0,3
1999	50,5	236,5	654,8	1.087,7	6,5	-2,6	1,8	0,5
2000	57,0	275,9	698,5	1.199,1	2,7	4,4	3,8	4,4
2001	63,2	297,9	759,4	1.315,8	5,2	-0,6	2,1	1,4
2002	81,5	334,9	853,8	1.488,8	8,0	3,8	3,1	3,1
2003	105,9	396,6	968,2	1.718,0	8,3	0,1	1,0	1,1
2004	110,9	475,9	1.075,2	1.957,8	2,0	8,2	5,0	5,8
2005	101,0	524,7	1.217,2	2.170,6	1,1	2,0	3,7	3,2
2006	105,3	567,3	1.376,7	2.409,4	4,6	2,0	4,3	4,0
2007	120,2	629,1	1.570,3	2.720,3	3,2	6,2	5,8	6,1
2008	142,1	717,9	1.766,5	3.109,8	5,8	4,1	4,8	5,1
2009	149,2	729,2	1.971,3	3.333,0	-3,7	-4,7	2,1	-0,1
2010	159,9	904,2	2.238,8	3.885,8	6,7	10,2	5,8	7,5
2011	190,0	1.011,0	2.519,4	4.376,4	5,6	4,1	3,5	4,0
2012	200,7	1.065,7	2.827,9	4.814,8	-3,1	-0,7	2,9	1,9
2013	240,3	1.131,6	3.181,8	5.331,6	8,4	2,2	2,8	3,0
2014	250,0	1.183,1	3.539,7	5.779,0	2,8	-1,5	1,0	0,5
2015	259,0	1.160,8	3.735,8	5.995,8	3,3	-5,8	-2,7	-3,5
2016	306,7	1.150,7	3.962,4	6.269,3	-5,2	-4,6	-2,2	-3,3
2017	303,0	1.197,8	4.171,2	6.585,5	14,2	-0,5	0,8	1,3
2018	309,6	1.313,2	4.388,3	7.004,1	1,3	0,7	2,1	1,8
2019	310,7	1.385,8	4.660,2	7.389,1	0,4	-0,7	1,5	1,2
2020	440,1	1.321,9	4.689,3	7.467,6	3,8	-3,4	-4,3	-3,9
2021	598,1	1.636,8	5.154,0	8.679,5	-0,2	4,5	4,7	4,6
2022 ¹	183,6	410,9	1.319,4	2.249,2	-8,0	-1,5	3,7	1,7
Média anual					3,0	1,1	2,3	2,1

Fonte: Contas Nacionais – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?edicao=33927&t=destaques>>.
Elaboração dos autores.

Nota: ¹ Acumulado 1º trimestre de 2022.

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua27art21>

2. Contribuíram com a elaboração dos indicadores o Núcleo de Estudos de Economia Agropecuária (ne2agro) da Coordenação de Estudos de Política Agropecuária (Coepa): José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho (coordenador), José Garcia Gasques (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa), Zenaide Rodrigues Ferreira, Cristiane Mitie Ogino, José Aléx do Nascimento Bento, Raul Afonso Velilla Gomez, Valquíria Cardoso Caldeira, Pedro Gabriel Eduard Valera Milward Meiners e Rogério Edivaldo Freitas.

2 COMÉRCIO INTERNACIONAL

O setor agropecuário vem aumentando sua importância na balança comercial brasileira. Em todo o período, mesmo quando a balança total se mostrou deficitária, o agronegócio contribuiu com saldos superavitários. Em média, as exportações do agronegócio representaram 41,5% das exportações totais do país. No ano de 2022, esse percentual caiu para 38,8%.

TABELA 2

Balança comercial total e do agronegócio (1997-2022)

(Em US\$ FOB¹)

Ano	Exportação total	Exportações agronegócio	Importação total	Importações agronegócio	Saldo total	Saldo agro	Saldo restante da economia (exceto agro)	Exportações agro/exportações totais (%)
1997	52,9	23,3	60,5	8,1	-7,6	15,2	-22,8	44,1
1998	51,1	21,5	58,7	8,0	-7,6	13,5	-21,1	42,1
1999	47,9	20,5	50,3	5,6	-2,3	14,8	-17,1	42,7
2000	55,0	20,6	57,0	5,7	-2,0	14,8	-16,8	37,4
2001	58,0	23,8	56,6	4,8	1,5	19,1	-17,6	41,1
2002	60,1	24,8	48,3	4,4	11,9	20,4	-8,5	41,3
2003	72,8	30,6	49,3	4,7	23,5	25,9	-2,4	42,1
2004	95,1	38,9	63,8	4,8	31,3	34,1	-2,8	40,9
2005	118,6	43,6	74,7	5,1	43,9	38,5	5,4	36,8
2006	137,6	49,4	92,5	6,6	45,1	42,8	2,3	35,9
2007	159,8	58,4	122,0	8,7	37,8	49,7	-11,9	36,5
2008	195,8	71,7	174,7	11,9	21,1	59,9	-38,8	36,6
2009	151,8	64,7	129,4	9,9	22,4	54,8	-32,4	42,7
2010	200,4	76,4	183,3	13,4	17,1	63,0	-45,9	38,1
2011	253,7	94,9	228,0	17,5	25,7	77,4	-51,7	37,4
2012	240,0	95,7	225,2	16,4	14,8	79,3	-64,6	39,9
2013	232,5	99,9	241,5	17,1	-9,0	82,9	-91,8	43,0
2014	220,9	96,7	230,8	16,6	-9,9	80,0	-89,9	43,8
2015	186,8	88,2	173,1	13,1	13,7	75,1	-61,4	47,2
2016	179,5	84,9	139,3	13,6	40,2	71,3	-31,1	47,3
2017	215,0	96,0	159,0	14,2	56,0	81,9	-25,8	44,7
2018	231,9	101,2	185,3	14,0	46,6	87,1	-40,6	43,6
2019	221,1	96,9	185,9	13,8	35,2	83,1	-47,9	43,8
2020	209,2	100,7	158,8	13,1	50,4	87,6	-37,3	48,1
2021	280,8	120,5	219,4	15,5	61,4	105,0	-43,6	42,9
2022 ²	164,1	63,6	129,8	6,6	34,3	57,0	-22,7	38,8

Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (Agrostat)/Mapa. Disponível em: <<https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Estatísticas de Comércio Exterior do Brasil/Ministério da Economia (Comex Stat/ME). Disponível em: <<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/base-de-dados-bruta>>.

Notas: ¹ FOB – *free on board*. Significa que o exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador.

² Valor até maio de 2022.

3 POLÍTICA DE CRÉDITO BRASIL

Os valores contratados de crédito rural no Brasil vêm aumentando desde 2016, sendo que houve uma queda no ano de 2019, porém com aumentos posteriores (tabela 3). Espera-se para este ano um volume contratado superior a R\$ 340 bilhões. O Plano Safra de 2022-2023, lançado em junho de 2022, foi o maior em volume financeiro da série histórica da política brasileira de crédito agrícola, seja na oferta de crédito, seja na oferta de seguro.

Nesse plano, a política agrícola procurou focar no grupo que mais precisa de suporte governamental, os médios e pequenos produtores. Foram destinados, no total, recursos da ordem de R\$ 340,9 bilhões, sendo R\$ 195,7 bilhões a juros controlados e R\$ 145,2 a juros livres. Do total disponibilizado, 28% dos recursos foram destinados ao investimento. No contexto do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), R\$ 53,6 bilhões procuram financiar pequenos produtores rurais. Em relação ao Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), o montante disponibilizado ficou na ordem de R\$ 43,7 bilhões. Mesmo com esse apoio, o suporte governamental ao produtor na última década é dos mais baixos comparativamente a outros países.

TABELA 3

Número de contratos e valores contratados da política de crédito rural no Brasil (2015-2022)

Brasil	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022 ¹
Quantidade de contratos (milhão)	2,330	1,567	2,108	2,032	1,858	1,923	1,983	0,751
Valor contratado (R\$ bilhões)	276,92	189,49	269,55	275,94	256,95	262,37	292,05	129,57
Valor médio por contrato (R\$ 1 mil)	118,8	120,9	127,9	135,8	138,3	136,4	147,3	172,5

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB), 2022.
Nota: ¹ Atualizado até maio.

4 INSUMOS: FERTILIZANTES

Como pode ser observado pela variação percentual mensal e anual positiva indicada na tabela 4, o índice de preço de importação dos três nutrientes (nitrogenados, fosfatados e potássicos) tem sido crescente. Até o momento, as taxas de crescimento anual, de 2021 a 2022, dos preços desses fertilizantes foram de 85,27%, 60,58% e 81,27%, respectivamente.

Como reflexo do aumento dos preços de importação, há o um encarecimento do produto para o produtor agrícola, uma vez que a maior parte da quantidade consumida de fertilizantes no Brasil é provinda do mercado externo. Na média dos últimos dez anos, o país importou aproximadamente 75% de fertilizante nitrogenado, 65% de fertilizante fosfatado e mais de 90% de fertilizante potássico do total consumido internamente (Anda, 2021).

TABELA 4

Índice de preço de importação

Período	N ¹	P ₂ O ₅ ²	K ₂ O ³
Janeiro/2021	128,47	53,13	82,48
Fevereiro/2021	125,04	53,81	81,62
Março/2021	134,92	55,89	82,33
Abril/2021	143,00	64,18	79,14
Maio/2021	149,68	61,70	75,28
Junho/2021	145,36	62,94	76,85
Julho/2021	149,85	70,41	82,84
Agosto/2021	167,12	78,09	95,97
Setembro/2021	179,64	86,85	119,07
Outubro/2021	196,53	100,58	149,46
Novembro/2021	214,58	106,32	164,94

(Continua)

(Continuação)

Período	N ¹	P ₂ O ₅ ²	K ₂ O ³
Dezembro/2021	269,92	101,11	186,00
Janeiro/2022	292,71	105,73	180,31
Fevereiro/2022	292,74	112,26	184,42
Março/2022	328,62	116,36	173,55
Abril/2022	307,71	122,26	194,24
Maior/2022	325,29	142,25	231,24
Δ mensal: maio/2022-abril/2022	5,71	16,35	19,05
Δ mensal: maio/2022-dezembro/2021	20,51	40,68	24,32
Taxa de crescimento mensal (%): últimos 12 meses	6,68	7,21	9,80

Fonte: Comex Stat/Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2022.

Elaboração dos autores.

Notas: ¹ N – nitrogênio.

² P₂O₅ – composto químico utilizado como medida básica dos fertilizantes fosfatados.

³ K₂O – óxido de potássio.

Obs.: média = 2010.

5 INVESTIMENTOS FEDERAIS EM TRANSPORTES

Este indicador mostra a evolução dos investimentos diretos da União no setor de transportes. A tabela 5 apresenta os valores por modais entre 2010-2022. Observa-se uma queda de 11,67% no total dos investimentos ao longo do período considerado. Os dados mais recentes mostram uma variação negativa de 29,72% entre 2020 e 2021 e de 7,43% entre janeiro a maio de 2021 e 2022. Esses valores refletem o cenário de retração econômica pelo qual o país passa desde 2014. O PIB brasileiro diminuiu 0,26% entre 2014 e 2021, e os investimentos em infraestrutura de transportes em porcentagem do PIB que era de 0,32% em 2014 passou a ser de 0,13% em 2020.

TABELA 5

Investimentos diretos da União – transporte (2010-2022)

(Em R\$ milhões)¹

Período	Rodoviário	Ferrovário	Aquaviário	Total ²
2010	28.170,0	6.959,4	2.709,2	37.838,7
2011	28.514,7	3.951,9	1.906,4	34.373,0
2012	22.264,0	2.574,6	1.064,0	25.902,6
2013	18.817,0	5.165,3	365,1	24.347,4
2014	19.470,9	5.759,7	562,4	25.793,0
2015	11.997,8	3.256,4	418,0	15.672,3
2016	15.735,0	1.844,1	629,2	18.208,2
2017	14.412,9	1.105,0	693,3	16.211,1
2018	12.714,9	1.096,4	990,6	14.801,9
2019	10.587,2	888,1	448,4	11.923,6
2020	9.477,2	509,9	505,4	10.492,5
2021	6.355,2	442,4	576,6	7.374,2
2021 ³	1.635,1	158,9	248,2	2.042,2
2022	1.805,9	64,5	20,0	1.890,4

(Continua)

(Continuação)

Período	Rodoviário	Ferroviário	Aquaviário	Total ²
Δ (%) 2022-2021 ³	10,4	-59,4	-91,9	-7,4
Δ (%) 2021-2020	-32,9	-13,2	14,1	-29,7
Taxa de crescimento anual (%) 2010-2021	-12,7	-22,2	-13,1	-13,8

Fonte: Empresa de Planejamento e Logística (EPL).

Notas:¹ Valores reais. Deflator utilizado: índice geral de preços-disponibilidade interna (IGP-DI).

² Total pago até maio de 2022.

³ Total investido até maio de 2021.

6 ESTIMATIVA DE SUPORTE AO PRODUTOR PARA PAÍSES SELECIONADOS

A tabela 6 apresenta os dados das estimativas de suporte ao produtor em percentagem. Esse indicador é a razão entre as estimativas de suporte ao produtor e as receitas brutas das unidades produtoras. O suporte ao produtor é uma estimativa do valor monetário anual bruto das transferências de consumidores e contribuintes aos produtores agropecuários, mensurado em nível de unidade (fazenda, granja etc.) e derivado de políticas que sustentam a agropecuária, independentemente de sua natureza, objetivos ou impactos sobre o produto ou renda da unidade produtora.

TABELA 6

Estimativa de suporte ao produtor para países selecionados (2011-2020)

(Em %)

País/ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Médias		
											2011-2020	2016-2020	2018-2020
África do Sul	2,5	3,4	3,3	3,2	5,0	2,4	3,4	4,7	3,0	2,8	3,4	3,2	3,5
Argentina	-42,7	-35,5	-38,4	-46,1	-30,9	-11,5	-10,3	-25,4	-28,8	-18,8	-28,8	-18,9	-24,3
Austrália	3,2	2,0	2,2	1,9	1,8	1,7	2,7	2,4	3,3	1,7	2,3	2,4	2,5
Brasil	6,9	5,4	3,4	2,8	2,4	3,6	2,2	1,8	1,5	1,4	3,1	2,1	1,5
Canadá	13,7	12,6	9,2	7,9	7,8	9,4	7,7	7,5	8,7	9,6	9,4	8,6	8,6
China	9,4	14,3	15,3	14,9	16,1	15,6	15,0	13,0	12,3	12,2	13,8	13,6	12,5
Coreia do Sul	48,9	45,1	44,0	42,6	46,5	43,3	46,5	48,3	44,1	47,6	45,7	46,0	46,7
Estados Unidos	7,5	7,9	6,7	8,7	8,9	9,1	8,3	10,6	14,4	11,0	9,3	10,7	12,0
Índia	-25,6	-22,4	-26,0	-13,0	-3,6	-7,1	-3,1	-6,9	-4,8	-7,6	-12,0	-5,9	-6,4
Indonésia	14,6	17,4	21,3	24,1	26,3	25,4	25,5	22,0	21,2	20,2	21,8	22,9	21,1
Japão	45,7	49,0	44,5	41,0	37,6	41,2	41,8	41,3	41,2	40,9	42,4	41,3	41,1
México	13,4	12,8	10,3	10,5	10,9	9,0	9,8	10,6	10,1	9,6	10,7	9,8	10,1
Reino Unido	-	-	-	-	-	-	20,1	20,7	20,3	20,4	-	-	20,5
Rússia	12,0	13,5	18,9	11,3	12,7	12,4	11,7	11,5	9,0	6,7	12,0	10,2	9,1
Turquia	24,9	23,4	20,9	26,2	26,4	30,0	23,5	16,1	14,9	19,6	22,6	20,8	16,9
União Europeia	17,8	19,0	19,5	17,3	18,8	19,6	18,9	19,7	19,5	19,3	18,9	19,4	19,5

Fonte: OECD, 2022.

Algumas observações pontuais podem ser feitas a partir dos números apresentados. Primeiro, determinados países apresentam níveis de apoio comparativamente baixos, a exemplo de Argentina, Índia, Brasil, África do Sul e Austrália.

Segundo, Estados Unidos, Canadá, Rússia e México detêm estimativas de suporte ao produtor similares e formam um grupamento característico nesse sentido, com o indicador em nível intermediário. Com algum grau de flexibilidade, a China poderia ser também incluída nesse grupo.

Turquia, Indonésia e União Europeia, por sua vez, poderiam igualmente compor um grupo específico, no patamar intermediário-alto de apoio.

Por fim, os maiores níveis de suporte ficaram para os casos de Japão e Coreia do Sul, países de reduzida extensão territorial e com natural preocupação quanto ao suprimento alimentar do mercado doméstico.